

**Exmo. Senhor Presidente da Comissão de
Ambiente e Energia**

Deputado Tiago Brandão Rodrigues

**Exma. Senhora Presidente da Comissão de
Administração Pública, Poder Local e
Ordenamento do Território,**

Deputada Isaura Morais.

Assunto: Requerimento para audição com carácter de urgência do Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Engenheiro Nuno Banza.

Exmos. Senhores Presidentes das Comissões de Ambiente e Energia e Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local,

O CHEGA vem requerer a V/ Exa., **a marcação de uma audição com carater de urgência**, sobre os incêndios devastadores ocorridos nos Parques Naturais da Arrábida e da Serra da Estrela.

De acordo com os dados oficiais do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), desde 1 de janeiro já arderam 102.710 hectares, o que representa um aumento significativo face aos anos anteriores.

O Parque Natural da Arrábida, ocupa uma superfície de aproximadamente 17 mil hectares ocupados pela mais diversa biodiversidade. A riqueza vegetal é um dos maiores atrativos do Parque, onde é possível encontrar um dos raros exemplos de maquis mediterrânico em Portugal e a sua preservação foi um dos motivos que levou a que a Arrábida fosse considerada uma verdadeira relíquia científica internacional.

No dia 13 de julho o incêndio que consumiu 430 hectares do Parque Natural da Arrábida levou ao desaparecimento de animais e plantas. Cabe ao ICNF identificar as necessidades de estabilização de emergência e propor a diretiva operacional de recuperação das áreas ardidas, de acordo com o DL 82/2021, de 13 de outubro.

Igualmente, o Parque Natural da Serra da Estrela, maior área protegida portuguesa com 101 mil hectares, viu ardidados 26 mil hectares em menos de duas semanas, sendo o incêndio com maior área ardida este ano.

Pelas suas características e riqueza únicas de fauna e flora valeram ao Parque Natural da Serra da Estrela o estatuto de Reserva Biogenética.

O Parque Natural da Serra da Estrela é o habitat de mamíferos como o lobo, o javali, a lontra, a raposa, a geneta e o coelho-bravo-europeu, e de aves como a águia-real e a águia-de-asa-redonda, o falcão peregrino, o bufo real e o milhafre preto. Em termos de flora a riqueza é igualmente imensa de onde se destacam as campânulas, verdadeiro símbolo da Estrela, o sargaço, a saxifraga spathularis e o zimbro, bem como imponentes árvores como o castanheiro, o carvalho-roble, o carvalho-negral, o pinheiro-bravo e a azinheira. Em planaltos e vales do interior da serra, entre pastagens, podemos encontrar a urze, o rosmaninho e a giesta.

Perante tamanha riqueza natural de ambos os parques, é importante obter respostas sobre a totalidade da área ardidas e das irrecuperáveis perdas quer de fauna quer de flora, e perceber o que falhou nomeadamente ao nível da vigilância que se pretendia reforçada após o anúncio de condições climáticas adversas e propícias à propagação de incêndios.

É importante perceber se os meios disponíveis, vigilantes da natureza e sapadores florestais, eram ou não suficientes e estavam alocados às zonas certas, bem como tem de ficar claro se existiu ou não falta de gestão de combustíveis e medidas preventivas corta-fogos e aceiros.

No fundo, perceber se o ICNF cumpriu com as competências que lhe são atribuídas pelo DL 82/2021, de 13 de outubro, e se sim quais as justificações para que tenhamos tantos hectares de áreas protegidas ardidos, evitando mais catástrofes futuras em parques naturais.

É neste contexto, e como fundamentação da urgência no agendamento desta audição, que o Grupo Parlamentar do CHEGA vem solicitar a V/ Exa. que tome as diligências necessárias à audição do Presidente do INEM com caráter de urgência, na Comissão de Ambiente.

Palácio de S. Bento, 23 de agosto de 2022,

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Rita Matias

Bruno Nunes